

Quiz Educativo e Registro Digital das Diretivas Antecipadas de Vontade no e-Saúde São Paulo: Autonomia e Cuidados Paliativos

RESUMO

Esta iniciativa propõe a implementação de uma solução digital composta por um quiz educativo sobre o conhecimento em Cuidados Paliativos (CP) e um módulo de registro das Diretivas Antecipadas de Vontade (DAV) na plataforma e-Saúde São Paulo. Desenvolvida pela Área Técnica da Atenção Domiciliar e Cuidados Paliativos da Coordenação Atenção Básica, está alinhada ao Meta 2.12 do Plano Municipal de Saúde 2022–2025, que visa fortalecer a implementação da Política Municipal de Cuidados Paliativos e Diretriz Técnica. A metodologia envolve desenvolvimento tecnológico, validação multiprofissional, campanha de divulgação e monitoramento contínuo. Espera-se promover a adesão aos registros de Diretivas Antecipadas de Vontade (DAV) ao longo de 12 meses, bem como ampliar o conhecimento da população sobre o tema. A proposta representa inovação no fortalecimento da autonomia em saúde, desmistificação dos cuidados paliativos e contribui diretamente para a consolidação de políticas públicas implementadas.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Preferência do Paciente; Diretivas Antecipadas de Vontade; Saúde Digital; Políticas Públicas de Saúde.

INTRODUÇÃO

Conforme estabelecido no Plano Municipal de Saúde de São Paulo 2022–2025, o objetivo estratégico 2.12 prevê a ampliação da oferta de Cuidados Paliativos em todos os pontos da Rede de Atenção à Saúde (RAS), evidenciando o compromisso da gestão municipal com uma abordagem centrada na dignidade, autonomia e qualidade de vida do cidadão.

Esse direcionamento se torna ainda mais relevante diante do cenário nacional, marcado pelo envelhecimento populacional e aumento da incidência de doenças crônicas. Segundo a Organização Mundial da Saúde, mais de 56 milhões de pessoas necessitam de cuidados paliativos por ano no mundo, mas apenas 14% têm acesso efetivo. No Brasil, esse cuidado ainda enfrenta barreiras culturais e estruturais. A associação equivocada entre cuidados paliativos e morte iminente, bem como o

desconhecimento sobre as Diretivas Antecipadas de Vontade (DAV), previstas na Resolução CFM nº 1.995/2012, dificultam a implementação de práticas centradas no alívio do sofrimento e no respeito às preferências do paciente.

Diante desse cenário, a Política Nacional de Cuidados Paliativos, instituída pela Portaria GM/MS nº 3.681/2024, representa um avanço normativo ao integrar esses cuidados à RAS em nível federal. A política reforça a necessidade de atuação multiprofissional, promoção do cuidado integral desde os estágios iniciais da doença, apoio às famílias e valorização das decisões antecipadas do paciente.

Na esfera local, a Política Municipal de Cuidados Paliativos foi formalizada pela Portaria SMS nº 745/2024, consolidando diretrizes que fortalecem a atuação das equipes de saúde em todos os níveis de atenção, com destaque para o cuidado domiciliar. A política também estimula a formação de redes compassivas, o suporte aos cuidadores e a adoção de protocolos clínicos voltados à terminalidade.

Complementando essa estrutura, a Diretriz Técnica de Cuidados Paliativos na Atenção Domiciliar, publicada em setembro de 2024, oferece orientações práticas e operacionais para os serviços da Rede Municipal de Saúde. Elaborada de forma colaborativa por profissionais da Atenção Domiciliar, por meio da metodologia World Café, a diretriz sistematiza critérios de elegibilidade, classificações de cuidado, instrumentos de avaliação e estratégias de plano terapêutico individualizado. Sua implementação visa fortalecer o papel das Equipes Multiprofissionais de Atenção Domiciliar (EMAD e EMAP) e integrar a abordagem paliativa ao cuidado longitudinal e humanizado no território.

Como estratégia de enfrentamento às barreiras informacionais e culturais na temática dos cuidados paliativos, propõe-se o desenvolvimento de um quiz interativo e acessível sobre cuidados paliativos, vinculado ao módulo de DAV do sistema e-Saúde. A proposta busca sensibilizar a população, estimular o planejamento antecipado do cuidado e promover uma saúde pública mais ética, participativa e centrada na pessoa, fortalecendo a autonomia quanto às formas de cuidado diante de uma doença ameaçadora de vida.

OBJETIVO

Implementar, até dezembro de 2026, uma solução integrada de educação digital e registro formal de Diretivas Antecipadas de Vontade (DAV) na plataforma e-Saúde São Paulo, visando fortalecer a autonomia decisória dos cidadãos na construção de suas trajetórias de cuidado.

Objetivos específicos:

- Desenvolver conteúdo acessível e informativo sobre Cuidados Paliativos e DAV;
- Promover uma cultura de autonomia e protagonismo do paciente;
- Capacitar profissionais da saúde sobre a funcionalidade da ferramenta;
- Ampliar o acesso ao módulo de DAV no sistema e-Saúde;
- Avaliar o impacto da ação na efetividade da política pública.

DIAGNÓSTICO DO PROBLEMA

O desconhecimento populacional sobre Cuidados Paliativos compromete a implementação da Política Nacional de Cuidados Paliativos (2024), especialmente quanto à autonomia do paciente. Faz assim a necessidade de estratégias digitais educativas e de acesso.

Esse desconhecimento compromete a implementação dos Cuidados Paliativos, uma vez que a participação cidadã e a autodeterminação são pilares dessa política. Além disso, profissionais de saúde relatam dificuldade em discutir o tema com os pacientes, devido desconhecimento e falta de formação específica.

Em comparação com países como Canadá, Reino Unido e Colômbia — que possuem políticas robustas de planejamento prévio — o Brasil e São Paulo estão ainda na fase da implementação dessas ações. Portanto, ações estruturadas e inovadoras são necessárias para garantir que o direito à autonomia em saúde seja de fato respeitado e facilitado por meios digitais, acessíveis e educativos.

CONCEITOS E MELHORES PRÁTICAS DE REFERÊNCIA

Os principais marcos conceituais utilizados foram:

- A definição de Cuidados Paliativos da Organização Mundial da Saúde (OMS, 1989);
- A Resolução CFM nº 1.995/2012, que regula as Diretivas Antecipadas de Vontade no Brasil;
- O manual técnico de Cuidados Paliativos do Ministério da Saúde (2021);
- As experiências de sucesso nos sistemas públicos de saúde do Distrito Federal e de Curitiba.
- Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP)
- Política Municipal de Cuidados Paliativos de São Paulo
- Diretriz Técnica de Cuidados Paliativos na Atenção Domiciliar

Internacionalmente, destaca-se o modelo canadense de "Advance Care Planning", que disponibiliza formulários, vídeos e orientações em plataformas governamentais e o modelo britânico do "Compassion in Dying", que oferece suporte gratuito para preenchimento das diretivas.

No Brasil, o INCA possui um programa de Cuidados Paliativos oncológicos que destaca a importância do planejamento em saúde.

Em São Paulo, por meio do Programa Melhor em Casa, pacientes em cuidados paliativos recebem atendimento domiciliar, e seus cuidadores e familiares são orientados e capacitados para apoiar as ações de cuidado nesse contexto.

DESENVOLVIMENTO

A proposta foi estruturada em cinco etapas operacionais:

1. Produção de conteúdo – 7 perguntas e respostas com linguagem acessível, revisadas por equipe multiprofissional (Equipe multiprofissional da Atenção Domiciliar e equipe de comunicação).
2. Desenvolvimento técnico – Programação do quiz e integração com o módulo DAV existente na plataforma e-Saúde, com recursos de usabilidade e acessibilidade (voz, leitura de tela, responsividade).
3. Articulação institucional – Envolvimento das áreas de Cuidados Paliativos, Atenção Domiciliar, Tecnologia da Informação, Coordenadoria da Atenção Básica e Comunicação.

4. Campanha de divulgação – Estratégia de três meses com peças gráficas, vídeos curtos, banners digitais, folders para UBS e ações com multiplicadores locais.
5. Monitoramento contínuo – Relatórios trimestrais de acesso, análise de impacto qualitativo com enquetes e feedbacks dos usuários.

Metodologia aplicada:

1. Validação comitê de ética (Out/2025): Revisão do conteúdo por Comitê de Bioética, garantindo alinhamento à Resolução CFM 1.995/2012.
2. Testes de usabilidade: Grupos focais com 10 usuários em 3 equipamentos da RAS para ajustes de acessibilidade.
3. Integração técnica: Adaptação do módulo DAV no sistema SIGA Saúde (exigindo 40h de desenvolvimento da equipe de TI).
4. Capacitação: Curso EAD para 800 profissionais via Escola Municipal, com certificação emitida pela SMS.

PROPOSTA

A proposta prevê a criação do quiz educativo "Cuidados Paliativos e Autonomia em Saúde", com conteúdo validado e integração direta ao módulo de DAV no sistema e-Saúde.

Requisitos principais:

- Apoio técnico da equipe de TI e da Comunicação Institucional;
- Criação de conteúdo audiovisual para reforçar a campanha;
- Inclusão de módulo explicativo nas capacitações das AD, UBS.
- Integração da DAV ao prontuário eletrônico do paciente, facilitando a consulta pela equipe assistencial.

Recursos necessários para implementação:

- Humanos: 1 programador (TI-SMS) por 2 semanas + equipe de comunicação (3 pessoas)

- Tecnológicos: Adaptação do módulo DAV no prontuário eletrônico (SIGA Saúde)
- Ajustes normativos: Inclusão da consulta a DAV no fluxo de atendimento das EMADs (Portaria SMS 745/2024, Art. 5º).

RESULTADOS ESPERADOS

Indicadores esperados após 12 meses de implementação:

- Ao menos 20% dos usuários do e-Saúde com diretivas antecipadas de vontade registradas.
- Aumento na compreensão popular sobre CP (via enquetes);
- Redução de conflitos éticos clínicos;
- Engajamento de ao menos 800 profissionais de saúde;
- Economia com redução de procedimentos desnecessários e judicializações.

Além disso, a ação fortalece a cultura de planejamento prévio de cuidados e a atuação cidadã no campo da saúde pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta apresentada contribui diretamente para a humanização do cuidado, promovendo autonomia, dignidade e protagonismo do cidadão nas decisões sobre sua saúde.

Ao integrar tecnologia e ética, o quiz e o registro digital de DAV podem se tornar um marco inovador para o SUS paulistano. Mais do que uma ferramenta, trata-se de um convite ao diálogo, à escuta e à liberdade de escolha, pilares de um sistema de saúde verdadeiramente centrado na pessoa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Conselho Federal de Medicina. Resolução CFM nº 1.995, de 9 de agosto de 2012. Dispõe sobre as diretivas antecipadas de vontade dos pacientes. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 ago. 2012. Seção 1, p. 269.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cuidados paliativos: linha de cuidado para os estados e municípios. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidados_paliativos_linha_cuidado.pdf. Acesso em: 24 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 3.681, de 7 de maio de 2024. Institui a Política Nacional de Cuidados Paliativos – PNCP no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS, por meio da alteração da Portaria de Consolidação GM/MS nº 2, de 28 de setembro de 2017. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt3681_22_05_2024.html. Acesso em: 4 ago. 2025.

COMPASSION IN DYING. How we can help. 2025. Disponível em: <https://compassionindying.org.uk/how-we-can-help/>. Acesso em: 5 ago. 2025.

DIB, Karina Mauro; GARCIA, Rosamaria Rodrigues. Diretriz técnica de cuidados paliativos na Atenção Domiciliar / Technical guideline for palliative care in Home Care. São Paulo (Município): Secretaria da Saúde. Secretaria-Executiva de Atenção Básica, Especialidades e Vigilância em Saúde. Coordenadoria da Atenção Básica. Divisão de Cuidados às Doenças Crônicas, 2024. São Paulo: Edição dos Autores. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1571049>. Acesso em: 4 ago. 2025.

DIGNITY IN DYING. Compassion in Dying, our sister charity. 2025. Disponível em: <https://www.dignityindying.org.uk/about-us/compassion-in-dying-our-sister-charity/>. Acesso em: 5 ago. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Cuidados paliativos. Genebra: OMS, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>. Acesso em: 24 jul. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Cuidados paliativos [Palliative care]. Genebra: WHO, 2020. Atualizado em 5 ago. 2020. Disponível em:

<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>. Acesso em: 5 ago. 2025.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal da Saúde. Plano Municipal de Saúde 2022–2025. São Paulo: SMS, 2022. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/planomunicipaldesaude2022-2025.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2025.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal da Saúde. Portaria SMS nº 745, de 4 de novembro de 2024. Institui a Política Municipal de Cuidados Paliativos no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS no município de São Paulo. São Paulo: Prefeitura Municipal de São Paulo, 2024. Disponível em: <https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/portaria-secretaria-municipal-da-saude-sms-745-de-4-de-novembro-de-2024>. Acesso em: 4 ago. 2025.

UM, H. D. et al. Clinicians' experiences implementing an advance care planning pathway in two Canadian provinces: a qualitative study. BMC Primary Care, v. 25, 2024. Disponível em: <https://bmcprimcare.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12875-024-02468-4>. Acesso em: 5 ago. 2025.